

IPES Índice de Preços ao Consumidor

Publicação mensal do Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais

IPC - IPES

Índice de Preços ao

Consumidor de

Caxias do Sul

Setembro de 2022

Setembro de 2022

UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL

REITOR

Prof. Dr. Gelson Leonardo Rech

VICE-REITOR

Prof. Dr. Asdrubal Falavigna

PRÓ-REITORIA de PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

Profa. Dr. Everaldo Cescon.

CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS

Diretor (a): Dr. Prof. Marcell Bocchese

INSTITUTO DE PESQUISAS ECONÔMICAS E SOCIAIS

Diretor: Prof. Dr. Roberto Birch Gonçalves

PROFESSORES PESQUISADORES

Prof. Dr. Mosár Leandro Ness

AUXILIARES DE PESQUISA

Marli Teresinha Giani

ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR DE CAXIAS DO SUL

Publicação mensal do Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais e do Centro de Ciências Sociais da Universidade de Caxias do Sul, constituindo-se num indicador da evolução dos preços de produtos de consumo da cidade.

ENDEREÇO PARA CORRESPONDÊNCIA

Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais

Centro de Ciências Sociais

Universidade de Caxias do Sul

Rua Francisco Getúlio Vargas, 1130 – 95070-560, Caxias do Sul – RS

Bloco J – Sala 408 Telefone/ Fax (54) 3218 22 43

<http://www.ucs.br/site/o-instituto-de-pesquisas-economicas-sociais/indice-de-precos-do-consumidor/>

1. APRESENTAÇÃO

O Índice de Preços ao Consumidor Caxias do Sul (IPC-IPES) é calculado e divulgado mensalmente pelo Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais da Universidade de Caxias do Sul, constituindo-se num indicador da evolução dos preços e do custo de vida nesta cidade. A estrutura desse índice é originária da Pesquisa de Orçamento Familiar (POF) realizada nos anos de 2006 e 2007 que substituiu os resultados da POF realizada nos anos de 1995 e 1996.

O novo levantamento estatístico abrangeu uma amostra de 436 famílias, com renda mensal até 31 salários mínimos daquela época, obtida através de salários e/ou outras rendas. Os preços são coletados na última semana de cada mês segundo os locais de compra e as marcas de produtos mais indicadas pelas famílias entrevistadas.

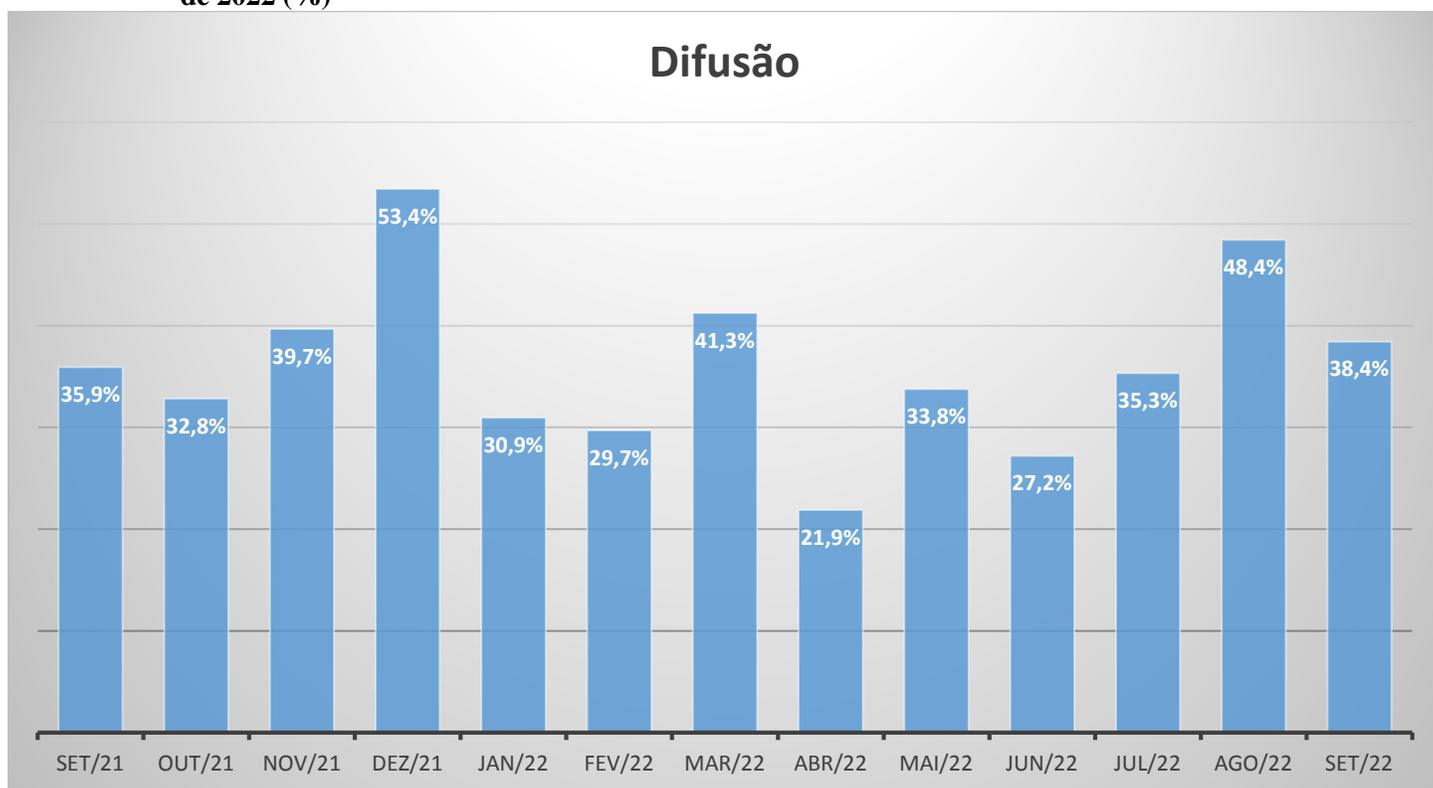
2. VARIAÇÃO DO ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR

O Índice de Preços ao Consumidor de Caxias do Sul indica uma alta nos preços de **0,28%** no mês de **setembro** de 2022, contra uma alta de **0,79%** do mês anterior. Com esse resultado, a variação percentual acumulada do IPC-IPES nos últimos doze meses alcançou **10,81%**, correspondendo a um aumento médio mensal no período de 0,86%. Esse resultado é inferior ao mês anterior que registrou um índice acumulado de **11,90%**.

Do total de 320 subitens que compõe a estrutura do Índice de Preços ao Consumidor, 123 aumentaram de preços no mês de Setembro de 2022, revelando um índice de difusão¹ de 38,4% contra 48,4% de agosto, contra 35,3% em julho, contra 27,2% em Junho, contra 33,80% em maio, contra 21,90% em abril, contra 41,30% em março, contra 29,70% em fevereiro, 30,9% em janeiro, 53,4% em dezembro, 39,7% em novembro, 32,8% de outubro, 35,9% de setembro, como se observa na Figura 1. Comparativamente o corrente mês, em relação ao mesmo mês do ano anterior se verifica um aumento no índice de difusão.

Por outro lado, 85 tiveram seus preços reduzidos, e 112 permaneceram com seus preços inalterados. Os itens com preços majorados contribuíram com 0,94 pontos percentuais (p.p) para o aumento do IPC-IPES e os que sofreram reduções de preços colaboraram com -0,66 p.p. para sua queda.

¹ - O índice de difusão é o percentual dos subitens que compõe o IPC que sofreram aumentos de preço no mês atual em relação ao mês anterior. O aumento desse índice indica uma aceleração do processo inflacionário.

FIGURA 1 – Índice de difusão do Índice de Preços ao Consumidor de Caxias do Sul de Setembro de 2021 a setembro de 2022 (%)

Fonte: Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais - IPES/UCS.

O Quadro 1 apresenta um resumo das variações dos índices por grupos de consumo que compõem o Índice de Preços ao Consumidor de Caxias do Sul entre o mês de referência e o anterior, a contribuição de cada grupo e as respectivas variações no ano e em doze meses.

Quadro 1 - Variação e contribuição percentual dos grupos de consumo que compõem o Índice de Preços ao Consumidor de Caxias do Sul – setembro de 2022

Grupos de Consumo	ago./22	Set/22	Variação no mês %	Contribuição p.p. (*)	No ano	12 meses
Alimentação	185,64	185,97	0,18%	0,39%	1,66	2,23
Habitação	170,47	170,94	0,28%	-0,12%	2,55	3,41
Vestuário	170,58	170,79	0,12%	-0,03%	1,12	1,50
Saúde e Higiene Pessoal	157,48	157,70	0,14%	0,04%	1,28	1,71
Transporte	151,65	151,86	0,13%	0,00%	1,20	1,63
Educação, Leitura e Recreação	167,07	167,19	0,07%	0,00%	0,67	0,90
Despesas Diversas	119,54	119,63	0,07%	0,00%	0,63	0,84
ÍNDICE GERAL	235,77	236,43	0,28%		6,54	10,81

Fonte: Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais - IPES/UCS.

* A contribuição percentual indica em quanto à variação percentual de cada Grupo de Consumo influi na variação percentual do Índice Geral.

No mês de referência, dos sete grupos de produtos que compõem o IPC-IPES, um apresentou contribuição positiva para o aumento do índice, qual seja: Alimentação 0,39 p.p., Saúde e Higiene Pessoal 0,04 p.p., Os subgrupos que apresentaram variação negativa foram Habitação -0,12 p.p., Vestuário -0,03 p.p., O subgrupos que não apresentaram variação foi de: Transportes, Educação, Leitura e Recreação e Despesas Diversas.

No mês de Setembro, a variação no grupo Alimentação foi de 0,39 p.p, inferior ao do mês anterior que foi de 2,02 p.p. Os subgrupos que contribuíram para a alta dos preços foram: Bebidas 0,107 p.p., Frutas "in natura" 0,081 p.p., Alimentos básicos de origem vegetal 0,080 p.p., Alimentos para animais 0,065 p.p., Legumes e Outros Vegetais "In Natura" 0,051 p.p., Carnes frescas e derivados 0,035 p.p., enlatados e Conservas 0,025 p.p., Produtos diversos para alimentação 0,025 p.p. No corrente mês o subgrupo com variação nula foi de Alimentação fora de casa 0,000 p.p. Já o subgrupo com variação negativa foi de Gorduras e Óleos vegetais diversos -0,040 p.p., Alimentos Infantis -0,021 p.p., Sal, condimentos e especiarias -0,012 p.p., Leite, laticínios e ovos -0,006 p.p. (Quadro 2).

Quadro 2 - Variação percentual dos subgrupos de Alimentação que compõem o Índice de Preços ao Consumidor de Caxias do Sul – Setembro de 2022

Grupo Alimentação	Variação	Contribuição p.p.
Bebidas	3,62%	0,107%
Frutas "in natura"	11,01%	0,081%
Alimentos básicos de origem vegetal	2,01%	0,080%
Alimentos para animais	6,72%	0,065%
Legumes e Outros Vegetais "In Natura".	7,21%	0,051%
Carnes frescas e derivados	1,16%	0,035%
Enlatados e Conservas.	4,23%	0,025%
Produtos diversos para alimentação	1,75%	0,025%
Alimentação fora de casa	0,00%	0,000%
Leite, laticínios e ovos	-2,28%	-0,006%
Sal, condimentos e especiarias	-3,25%	-0,012%
Alimentos infantis	-10,99%	-0,021%
Gorduras e Óleos Vegetais Diversos.	-27,43%	-0,040%
<i>Total</i>		0,39%

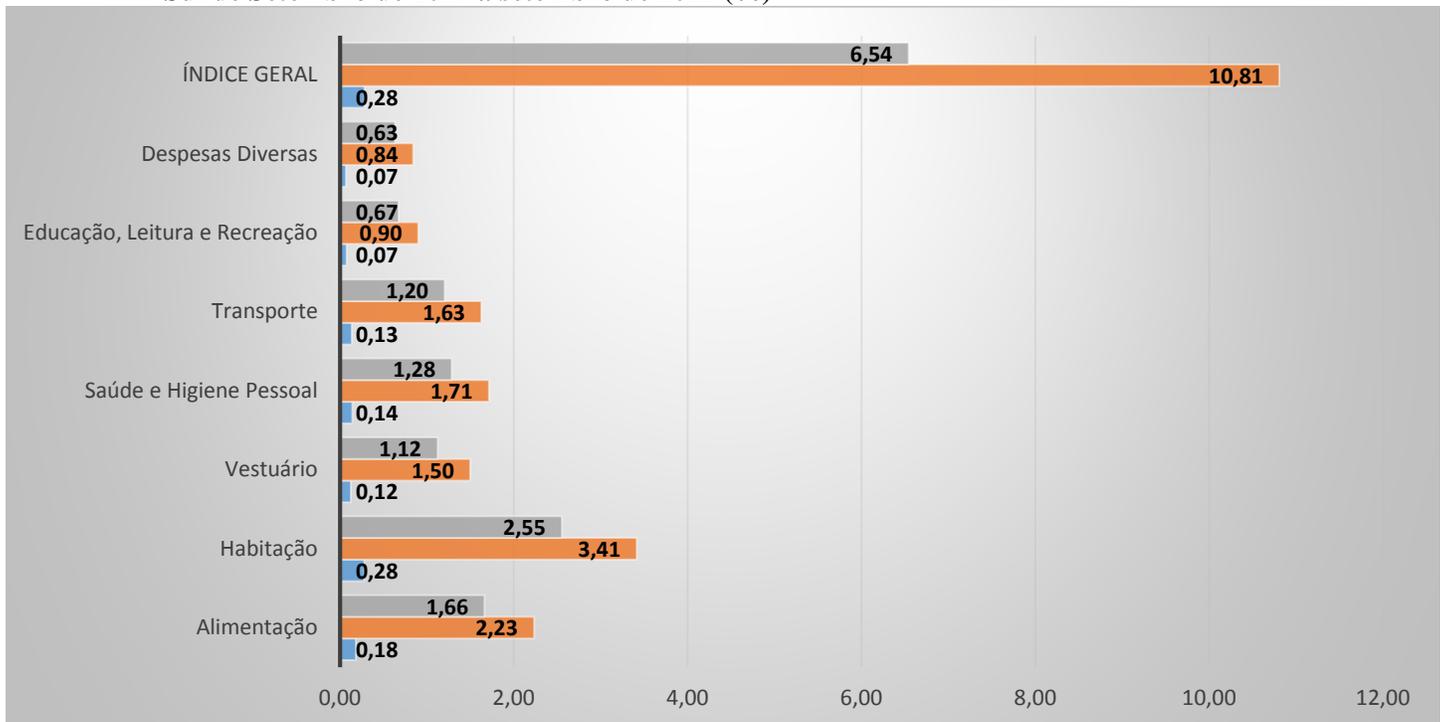
Fonte: Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais - IPES/UCS

Por sua vez, por ordem de contribuição positiva no subgrupo de bebidas o aumento no preço da aguardente que apresentou uma variação de 17,29% e contribuiu com 0,009 p.p. para o aumento do índice.

3. ANÁLISE DA EVOLUÇÃO DO ÍNDICE

A Figura 2 apresenta a variação acumulada no ano, em doze meses e no mês, tanto para o índice geral, quanto por grupo.

FIGURA 2 - Variação percentual acumulada no ano, em doze meses e no mês por grupo de despesas de Caxias do Sul de Setembro de 2021 a setembro de 2022 (%)



Fonte: Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais - IPES/UCS

O IPC-IPES de Caxias do Sul apresentou um aumento de 10,81% nos últimos doze meses, com as contribuições dos preços dos grupos de Alimentação 2,23%, Habitação 3,41%, Vestuário com 1,50%, Saúde e Higiene Pessoal, com 1,71%, e Transporte, 1,63%, conforme apresentado na Figura 2. Menores variações ocorreram nas categorias da Educação, Leitura e Recreação, com 0,90%, e Despesas Diversas, com 0,84% de variação nos seus preços médios nos últimos doze meses. A média para doze meses para o índice geral é de 0,94%, que é superior ao do mês anterior, que foi de 0,86%.

A Figura 3 mostra a variação percentual acumulada e mensal do Índice de Preços ao Consumidor de Caxias do Sul entre setembro de 2021 e setembro de 2022. Percebe-se que, a taxa de setembro de 2022 em relação a setembro do ano anterior sofreu uma redução dos preços no corrente mês, a variação verificada foi de 0,28% contra 1,27% do ano anterior.

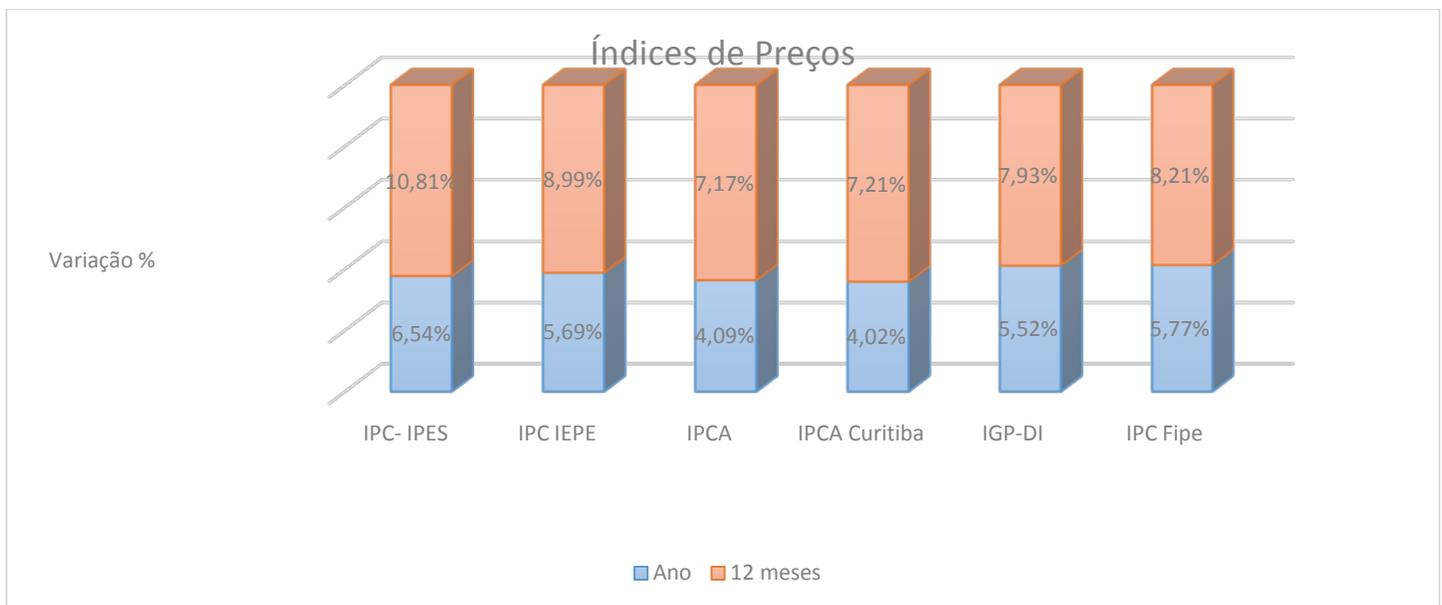
FIGURA 3 - Variação percentual acumulada e mensal do Índice de Preços ao Consumidor de Caxias do Sul de Setembro de 2021 a setembro de 2022 (%)



Fonte: Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais - IPES/UCS.

No corrente mês, dos seis índices de preços calculados por outras instituições utilizados como comparação, no período de doze meses, revelou uma convergência entre os cinco índices, como mostram os dados da Figura 4. Os índices de preços apontaram para uma convergência, em termos anuais, foram eles: IPCA (IBGE), IPCA (IBGE) Curitiba, IPC-IEPE, IGP-DI (FGV), e o IPC-FIPE ficaram abaixo dos dez por cento. Já o IPC-IPES, posicionou-se acima do dez por cento. Temos, portanto, uma tendência de queda para a inflação brasileira.

Figura 4: Evolução dos principais índices de preços nos últimos doze meses e no acumulado do ano (%)



Fonte: IBGE, FIPE, IEPE, FGV e IPES/UCS.

Cenário Econômico

O mês de setembro revelou um recuo no movimento de alta no índice de preços ao consumidor, o IPC-UCS a taxa passou de 0,79% em agosto para 0,28% em setembro, uma desaceleração de 0,51%. Essa variação nos preços não correspondeu ao comportamento em outros índices medidos por outros centros de pesquisa, os demais índices apresentaram uma variabilidade negativa em seu ritmo de evolução. A taxa acumulada em doze meses, para o IPC-UCS agora é de 10,81% contra 11,90% do mês anterior. A trajetória do IPC-UCS repetiu a elevação sazonal do índice, porém com mais força, em setembro de 2021 o aumento foi de 1,27% em 2022 o aumento foi de 0,28%, o que claramente revela que os preços estão aumentando em uma velocidade menor. O ano em curso vem apresentando cenários distintos, com pressão inflacionária nos alimentos e agora uma deflação provocada pela redução dos preços administrados pelo governo.

Em setembro o nível de atividade manteve sua tendência de crescimento, segundo o Cenário Econômico (2022), no entanto a velocidade de alguns setores vem se reduzindo. Um dos prováveis motivos pode estar relacionado a indefinição verificada no cenário político. Já a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio (PNAD) de agosto revelou que a contribuição da renda disponível deverá permanecer positiva no terceiro trimestre. A deflação no IPCA IBGE deverá contribuir para que renda disponível permaneça positiva. O estoque de crédito como proporção do PIB atingiu 54,3% um dos níveis mais elevados da série histórica. As projeções para 2023 permanecem inalteradas com um crescimento da ordem 0,5% para o PIB. Os indicadores positivos para esse caso são: A contínua queda na taxa de desemprego deverá manter o consumo das famílias, já a safra agrícola que novamente deverá ser recorde e assim contribuir para a manutenção do crescimento. Já os fatores negativos são: A política monetária restritiva associada a um crescimento global menor, isso levaria a uma redução do nível de crescimento da economia brasileira.

O esforço do governo em manter o equilíbrio em suas contas deverá levar a termos um superávit da ordem de 1,20% do PIB e uma dívida bruta da ordem de 78,0% ao final deste ano. A arrecadação continua a ser positiva e vem sendo sustentada pelo mercado de trabalho em expansão e pelo crescimento no faturamento das empresas. Mesmo as desonerações fiscais ainda não revelaram um impacto negativo no equilíbrio das contas públicas. Para 2023 espera-se um cenário mais restritivo e peculiar para a arrecadação. O crescimento global deverá ser menor, isso levará uma redução nos preços das commodities e com preços menores, arrecadação menor. A que se considerar que o teto de gastos deverá ser aberto no próximo ano para que seja possível acomodar os gastos do governo em 0,4% do PIB. As despesas de caráter transitório associadas a desoneração dos combustíveis deverão influenciar para o afrouxamento do teto.

Em relação as contas externas observa-se um equilíbrio, até julho a conta corrente apresentou um déficit de -2,1% do PIB, os investimentos diretos no país foram de 3,7% o que representa um ajuste positivo em favor da economia brasileira, o diferencial de juros é positivo e isso provoca uma acomodação para a taxa de câmbio com um valor estimado R\$/US\$ de 5,25 tanto para o final de 2022, quanto para 2023.

Caxias do Sul, 19 de outubro de 2022.

Prof. Dr. Mosár Leandro Ness
Economista

Prof. Dr. Roberto Birch Gonçalves
Diretor

Bibliografia:

CENÁRIO ECONÔMICO Disponível em:

[https://www.economiaemdia.com.br/BradescoEconomiaEmDia/static_files/pdf/pt/publicacoes/cenario_economico_Out22.pdf](https://www.economiaemdia.com.br/BradescoEconomiaEmDia/static_files/pdf/pt/publicacoes/cenario_economico/Cenario_economico_Out22.pdf). Acesso em: 15 de outubro de 2022.

FOCUS, Relatório de Mercado. <https://www.bcb.gov.br/content/focus/focus/R20221007.pdf> Acesso em: 00 de outubro de 2022.

MITCHELL, Wesley Clair. **Os ciclos econômicos e suas causas.** São Paulo: Setembro Cultural, 1984. 168 p.

SIMONSEN, Mário Henrique. & CYSNE, Rubens Penha, **Macroeconomia.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009. 732 p.

KRUGMAN, P. OBSTFELD, M.; MELITZ, M. **Economia Internacional.** 10ª ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2015. (cap. 01)